

Walena de Almeida Marçal Magalhães
(Organizadora)

Música:

Práticas inovadoras e registros culturais

Walena de Almeida Marçal Magalhães
(Organizadora)

Música:

Práticas inovadoras e registros culturais

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Música: práticas inovadoras e registros culturais

Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Amanda Costa da Kelly Veiga
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Walena de Almeida Marçal Magalhães

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M987 Música: práticas inovadoras e registros culturais /
Organizadora Walena de Almeida Marçal Magalhães. -
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-512-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.126212309>

1. Música. 2. Registros culturais. I. Magalhães, Walena
de Almeida Marçal (Organizadora). II. Título.

CDD 780

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A obra “Música: Práticas inovadoras e registros culturais” tem como foco compartilhar com os leitores reflexões em torno da Música, como área de conhecimento e uma das expressões da Arte, a partir de práticas relevantes e inovadoras e os diversos registros dentro da musicologia, que enriqueçam a história da música passada ou presente.

O objetivo da obra é a compreensão a respeito dos processos e contextos das experiências e histórias musicais compartilhadas no livro, o que possibilita o enriquecimento de bases teóricas para futuros relatos, bem como contribuições à empiria, ao apresentar subsídios para a replicação das pesquisas aqui descritas, em outros contextos e variantes.

O primeiro capítulo descreve, de um ponto de vista interdisciplinar entre Música e Ambiente, a biografia de um cantor e compositor da Amazônia brasileira: Nilson Chaves e procurar trazer o registro da importante cultura amazônica para a musicologia brasileira.

No segundo capítulo o leitor será remetido a um gênero musical cujo desenvolvimento foi fortalecido na Alemanha e nasceu como resposta à herança cultural de um país com história de guerra e ideologia política ultraconservadora, e aponta como o Krautrock, apesar de não ser uma música da chamada *massmídia*, deixou um legado que repercute na música popular global, mesmo 50 anos após o seu surgimento.

O capítulo três traz registros de dados históricos sobre a Fundação Municipal de Artes de Montenegro, na região Sul do Brasil, como fruto de levantamento documental no recorte temporal de 2017 a 2020. O estudo aponta as contribuições da Instituição para a educação musical brasileira, especialmente a nível local e regional.

O capítulo quatro trata da formação do músico de banda, num recorte da Banda Waldemar Henrique, da cidade de Marabá – Pará. Busca descrever a formação musical inicial de seus instrumentistas, onde ocorre a iniciação musical dos mesmos, numa importante contribuição para a história educação musical no Brasil, e das bandas, como ferramenta para tal.

No quinto capítulo, temos uma apresentação de experiência de educação musical com o método Suzuki, desenvolvido no Japão, mas muito replicado em todo o mundo, inclusive no Brasil, apontado sua aplicabilidade num estudo de caso com crianças de 0 a 3 anos, não só no sentido da ludicidade, mas na cognição efetiva dos conteúdos musicais e de outros aspectos importantes para o desenvolvimento infantil.

A expectativa é de que esta obra sirva de inspiração e atualização para seus leitores, uma pausa reflexiva no *acelerando* do cotidiano de músicos e de todos quantos se interessarem pelo tema. Uma boa degustação musical a todos!

Walena de Almeida Marçal Magalhães

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
NILSON CHAVES: UM ÍCONE DA MÚSICA REGIONAL AMAZÔNICA	
Walena de Almeida Marçal Magalhães	
Simone Athayde	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1262123091	
CAPÍTULO 2	13
KRAUTROCK: CRIATIVIDADE, IDENTIDADE E LEGADO PARA A MÚSICA POPULAR	
Leonardo José Porto Passos	
José Eduardo Fornari Novo Júnior	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1262123092	
CAPÍTULO 3	25
A FUNDARTE E O ENSINO DE MÚSICA NA REGIÃO DO VALE DO CAÍ/RS: UMA PESQUISA DOCUMENTAL	
Cristina Rolim Wolffenbüttel	
Bárbara Cecília Spohr	
Guilherme da Silva Ramos	
Marcus Vinícius Torquato de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1262123093	
CAPÍTULO 4	34
OS PRIMEIROS PASSOS MUSICAIS: UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO DE MUSICALIZAÇÃO DO INSTRUMENTISTA DE BANDA	
Juliane Barbosa de Sousa	
Júlia Lino Barbosa de Sousa	
Ronny Ramos da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1262123094	
CAPÍTULO 5	45
OS AVANÇOS E DESAFIOS PRESENTES NAS AULAS DE MÚSICA PARA CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS ATRAVÉS DO MÉTODO SUZUKI	
Tatiane Mota Santos Jardim	
Luciana Aparecia Schmidt dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1262123095	
SOBRE A ORGANIZADORA	53
ÍNDICE REMISSIVO	54

CAPÍTULO 1

NILSON CHAVES: UM ÍCONE DA MÚSICA REGIONAL AMAZÔNICA

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 17/05/2021

Walena de Almeida Marçal Magalhães

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Tocantins
Palmas – Tocantins - Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7963636016511842>

Simone Athayde

Florida International University
Miami – Flórida – Estados Unidos
<http://lattes.cnpq.br/5304932382522970>

RESUMO: Este capítulo trata de Nilson Chaves, um cantor e compositor do estado do Pará, representante da música amazônica brasileira. Traz sua biografia obtida a partir de entrevista exclusiva e a reconstrói com enfoque no levantamento da obra amazônica do artista. O estado do Pará é um dos oito estados da Amazônia brasileira e o segundo da região Norte em extensão territorial. A pesquisa faz uma abordagem interdisciplinar entre as áreas de Música e Ciências Ambientais, para registro desse ícone da música amazônica, com objetivos de registrar a memória e a identidade da região, bem como contribuir aos estudos sobre o tema, no recorte geográfico proposto. Reforça marcos e espaços para a integração entre cultura, música e estudos ambientais, com ênfase para as relações multidimensionais entre ser humano e natureza.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia, Ambiente,

Música Amazônica, Nilson Chaves, Pará.

NILSON CHAVES: AN ICON OF AMAZON REGIONAL MUSIC

ABSTRACT: This chapter focuses on Nilson Chaves, a singer and composer from the state of Pará and an expression of the Brazilian Amazon music. From an exclusive interview with the singer, this chapter presents a short biography and synthesis of his Amazonian work. The state of Pará is one of the eight states in the Brazilian Amazon and the second largest of the Northern region, in terms of territorial extension. The research takes an interdisciplinary approach integrating the fields of Music and Environmental Sciences to record the memory and identity of the region, as well as to contribute to studies on the theme of regional Amazonian music. It reinforces pathways and spaces for the integration between culture, music and environmental studies, with an emphasis on the multidimensional relations between humans and nature.

KEYWORDS: Amazon, Environmental Sciences, Amazonian Music, Nilson Chaves, Pará.

1 | INTRODUÇÃO

O presente capítulo aborda a biografia e obra do músico paraense Carlos Nilson Batista Chaves, cujo nome artístico é Nilson Chaves, doravante chamado Nilson. Destaca o artista como um ícone da música regional amazônica, ao representar a identidade regional nas canções que compõe e interpreta. Na obra do autor, é observada a presença de temas

importantes do ponto de vista regional, e sua ressonância em nível nacional e global, ao expressar a cultura dos povos amazônicos, as lendas, histórias, memórias culturais e identidade das comunidades diversas que o compõe.

A abordagem se dá na relação entre os campos de estudo de Arte/Música e Ciências Ambientais, explorando a ocorrência de temas socioambientais nas canções de Nilson e qual a contribuição do artista para a conservação da cultura da região amazônica. Toma-se por base o conceito de cultura proposto por Geertz, como “sistemas entrelaçados de signos interpretáveis [...], um contexto” (GEERTZ, 1989, p. 24). Baseado nesse pano de fundo cultural, especificamente da região Norte – estado do Pará, é feito um levantamento da obra amazônica do artista, para ressaltar representações que ele traz de si e da cultura em seu entorno (VERAS; ORLANDO, 2019).

O recorte regional é na Amazônia Legal, especificamente no estado do Pará, onde Nilson nasceu e atua. O estado faz divisa internacionalmente com Suriname e Guiana, e nacionalmente com os estados do Amapá, Roraima, Amazonas, Mato Grosso, Tocantins e Maranhão (IBGE, 2021a).

O Pará é o segundo maior estado em extensão da região Norte do Brasil, com área de 1.245.870,707km² e população estimada de 8.777.124 habitantes, em 2021 (IBGE, 2021b). Compõe com mais oito estados brasileiros a Amazônia legal (Figura 1).



Figura 1: Mapa da Amazônia Legal.

Fonte: IBGE (2021b).

A relevância deste registro se dá num momento histórico em que todos os olhares estão voltados à Amazônia, devido à riqueza da região em termos de bioma, cultura e temas controversos tais como: o avanço do agronegócio; a extração madeireira, a mineração e o conseqüente desmatamento e destruição da região; o crescente interesse internacional na biodiversidade da região e seus recursos minerais; as crescentes violações de direitos

indígenas; e o comprometimento dos sistemas socioecológicos da região decorrentes dos impactos negativos dos problemas citados e outros correlatos (MAPBIOMAS, 2020). Também ocorre num momento em que a discussão a respeito da categoria regional dentro do debate regional-global traz à tona os enfraquecimentos das identidades em diversas escalas (HAESBAERT, 2010). Assim, aqui é feito o registro de um artista regional do estado do Pará no Norte do Brasil, visto que a história recente, subsidiada em testemunhos vivos, contribui para a reconstituição de pensamentos, comportamentos, culturas e sensibilidades de uma época, de uma sociedade, e de um povo (BOSI, 2018).

Para a elaboração desta pesquisa qualitativa, foram utilizadas a revisão integrativa (SAYER, 2018) e entrevista individual semi-estruturada (BERNARD, 2006), com narrativas com fixação de relevância, permitindo que o entrevistado destacasse pontos importantes de sua história (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2002).

2 | DESENVOLVIMENTO

Biografia de Nilson Chaves

Nilson Chaves nasceu em Belém, a capital do estado do Pará, em oito de novembro de 1951, e completa 70 anos de idade, em 2021 (Figura 2).



Figura 2: Nilson Chaves, cantor e compositor amazônico.

Fonte: PASCOAL, Marivardo, 2011.

Atua na cena musical paraense, desde a segunda metade do século XX. É notadamente um representante da resistência da música regional amazônica, cujo nome e

obra são presentes na mídia local, como o jornal “Beira do Rio”, da Universidade Federal do Pará (UFPA, 2021), e os jornais de maior circulação física e *on line* no estado do Pará: “O Liberal” (O LIBERAL, 2021) e “A Província do Pará” (A PROVÍNCIA DO PARÁ, 2021).

Seu nome é amplamente citado nos sites de referência da cultura paraense, como os da Fundação Cultural do Estado do Pará - FCP- PA (FCP-PA, 2016) e da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Pará - SECULT-PA (MARQUES, 2020). A nível nacional, já esteve presente em programas relacionados à valorização da cultura regional, como o “Sr. Brasil”, de Rolando Boldrin, tanto como compositor, sendo interpretado pela cantora Regina Dias (TV CULTURA, 2018; MARQUES, 2018), quanto como intérprete de “Matança”, com um de seus principais parceiros – Vital Lima (TV CULTURA, 2012).

Nilson declara que assumiu a música amazônica num tempo em que ele sabia ainda não haver espaço na indústria musical brasileira para tocá-la. O artista revela que à época em que iniciou o trabalho com temas amazônicos, era difícil, mas que ele tinha convicção de que um dia o tema poderia ser respeitado, juntamente com os artistas que atuavam em defesa da região. Ele afirma que recebeu, a princípio, forte pressão das gravadoras para mudar de estilo e assumir algo que coubesse no mercado, mas que sempre resistiu a esse tipo de pressão (MININE, 2017).

Nilson já participou de eventos internacionais, como festivais da canção, o que tem levado o artista a conquistar reconhecimento e premiações no Brasil e no exterior (MININE, 2008). O músico tem inclusive dois de seus discos lançados por um selo alemão e outro por selo japonês. O conjunto de sua obra abrange mais de treze CDs, além de DVDs e diversas outras apresentações em mídias *on line* (Quadro 1).

MÍDIA	DATA	TÍTULO	SELO/ENTREVISTADOR/ ENTIDADE PROMOTORA
Vinil	1981	Dança de Tudo	Selo “Nós Lá Em Casa” (RJ)
Vinil	1984	Interior, em parceria com Vital Lima	Selo “Vison” (RJ)
Vinil	1989	Sabor	Selo “Outros Brasis” (PA/RJ)
Vinil	1990	Amazônia	Selo “Outros Brasis” (PA/RJ)
Vinil	1992	Waldemar, em parceria com Vital Lima	Selo “Outros Brasis” (PA/RJ)
CD	1992	Nilson Chaves em Dez Anos	Selo “Outros Brasis” (PA/RJ)
Vinil	1993	Não Peguei o Ita	Selo “Outros Brasis” (PA/RJ)
CD	1994	Nilson Chaves em Dez Anos – vol II	Selo “Outros Brasis” (PA/RJ)
CD	1994	Não Peguei o Ita	Selo “Outros Brasis” (PA/RJ)
CD	1994	Waldemar, em parceria com Vital Lima	Selo “Outros Brasis” (PA/RJ)
CD	1996	Tudo Índio	Selo “Outros Brasis” (PA/RJ)
CD	1997	“Amazônia Brasileira”, em parceria com o violonista Sebastião Tapajós	Selo “Outros brasis (Brasil)” Selo <i>Tupirama Music</i> (Alemanha)
CD	1998	Do lado de cá, em parceria com Sebastião Tapajós.	Selo independente (Foz do Iguaçu)

CD	1999	Tempodestino: 25 anos, ao vivo	Selo “Outros Brasis” (PA/RJ)
CD	2000	Gaia	Selo “Outros Brasis” (PA/RJ)
CD	2001	Melhores Momentos	Selo “Outros Brasis” (PA/RJ)
CD	2005	Trilogia 1 : A Força Que Vem das Ruas, álbum com 3 volumes, em parceria com Lucinnha Bastos e Mahrco Monteiro	Sem selo
DVD	2005	A Força Que Vem das Ruas, em parceria com Lucinnha Bastos e Mahrco Monteiro	Sem selo
CD	2006	Maniva	Selo “Outros Brasis” (PA/RJ)
DVD	2007	“Thiago de Mello” – contando e cantando entre amigos”, participação de Nilson Chaves	Selo independente (Manaus)
CD	2008	Juruti Amar, em parceria com Lucinnha Bastos e Mahrco Monteiro	Sem selo
DVD	2008	Gente da Mesma Floresta – com participação de diversos cantores da Amazônia	Itaú Cultural
DVD	2011	Sina de Cigano, em parceria com Vital Lima	Sem selo
CD DVD	2012	“Trilogia 2 – Ser do Norte”, em parceria com Lucinnha Bastos e Mahrco Monteiro	Sem selo
CD	2012	Amores	Selo “CT Send Music” (Japão)
DVD	2012	Toca Brasil – com participação de Nilson Chaves	Itaú Cultural
CD	2016	Avenida Musical – Norte/Sul, em parceria com Carlos Di Jaguarão	Sem selo

Quadro 1: Lista de obras de Nilson Chaves.

Fonte: baseada em dados fornecidos pelo artista em 30.08.2021.

Conforme se vê na tabela acima, é importante destacar que para o próprio músico, sua carreira profissional começa como o lançamento de seu primeiro disco de vinil, denominado “Dança de Tudo” (1981), lançado com tiragem de 1.000 cópias. O evento de lançamento se deu em Belém, no Teatro Waldemar Henrique.

O DVD “Sina de Ciganos” (2011), foi lançado como celebração de 30 anos de parceria com Vital Lima, um dos maiores parceiros de Nilson Chaves.

Outros destaques importantes são que o CD “Amazônia Brasileira”(1997) foi lançado com o selo alemão Tupirama Music, no Brasil e em países da Europa. Também o CD “Amores” foi lançado com o selo japonês CT Music, em 29 países simultaneamente.

Origem familiar e contato inicial com a música

Em entrevista, Nilson narra sobre suas origens familiares. Relata que sua família era composta de sete pessoas: o pai, a mãe e cinco irmãos, quatro homens e uma mulher. Dos irmãos, havia três filhos biológicos, dos quais ele é o mais novo e dois irmãos adotivos. Desses, Nilson destaca, que eram

uma irmã e um outro irmão de criação que minha mãe criou e que se tornaram

também nossos irmãos, né... por afetividade, por coisas importantes (...).Os meus dois irmãos de sangue, os dois já faleceram. (informação verbal, 2020¹).

Ao contar sobre seus primeiros contatos com música, o artista destaca que se deram no ambiente familiar. Foi em sua casa que a musicalidade se desenvolveu a princípio, o que concorda com Martinez (2017) que afirma que o ser humano pode vivenciar o universo sonoro, através de seu meio social e cultural (MARTINEZ, 2017). Sobre isso, Nilson relembra:

Então, minha família especificamente tinha um ambiente musical diferente, ou seja, meu pai tinha uma... algo que a gente chama aqui de aparelhagem de som, né, o treme terra. Só que, naquela época, até brinco com o pessoal hoje em dia, quando eu falo sobre isso, eu digo, naquela época ninguém tremia a terra, era só uma aparelhagem de som, que fazia a festa (rindo)...e meu pai fazia festas, né... bailes com aparelhagem de som, a gente bem jovem, doze, treze anos de idade, catorze ...eu ajudava a fazer as festas.. eu e os meus irmãos.

Vê-se na narrativa de Nilson que a musicalidade é uma possibilidade para todos os seres humanos, desde que submetidos a um ambiente cultural que proporcione experiências e sensibilizações neste sentido, em diálogos de forma intersubjetivas (MEIRA; PILOTO, 2010).

Por influência especificamente de seu irmão mais velho, que atuava em rádios, na cidade de Belém, Nilson relata que se envolveu pela música. Ele diz:

ele também teve uma pequena (...) influência para mim nessa questão musical. E eu, naquele momento, não tinha ainda nenhuma relação com a música. (...) E, eu me envolvi porque eu tinha uma curiosidade muito grande com o meu pai, (...) de ouvir os discos que ele não levava para os bailes. E aí eu ligava à tarde (...) ligava o som lá em casa e começava a ouvir aqueles discos... e ali sim, começou a minha paixão

Influências musicais

Os artistas que Nilson conheceu, através do acervo de seu pai, acabaram por influenciar seu gosto musical e sua futura carreira. Ele aponta que ouvia cantores diversos, como Máisa, Dolores Duran, João Gilberto, Nara Leão, Cauby Peixoto, cujas experiências de projeção nacional o inspiravam. Nilson diz que esses artistas eram discos de vinil que seu pai não levava para as festas, para as pessoas dançarem, visto não serem apropriados para isso, mas certamente foram enorme influência em seu desenvolvimento como músico. Ele acrescenta sobre isso que “ouvindo esses companheiros, eu comecei a me apaixonar pela música, Angela Maria, outros da época”.

Segundo as memórias do cantor, neste contexto histórico de sua vida, que foi a fase de transição entre sua adolescência e juventude, entre os anos 1965 a 1975, havia segundo suas memórias uma forte influência das rádios, na cena cultural de Belém,

1 Todas as informações verbais se referem à CHAVES (2020).

inclusive emissoras internacionais da América Latina, o que dava acesso à população paraense às músicas latinas, além dos artistas brasileiros de então. O artista narra que havia na cidade de Belém, e no Norte em geral, uma cultura de ouvir as emissoras da Guiana Francesa, Suriname ou Guiana Holandesa e Guiana Inglesa, e de outras regiões do Caribe. E acrescenta:

Nós ouvíamos aqui as rádios AMs das três Guianas, do Caribe e etc. E ali você ouvia Salsa, ouvia Rumba, ouvia Merengue. Eu não sei se você lembra... mas em Belém naquela época, nós tínhamos os sábados... festas dançantes, de festival de Merengues... quem dançasse melhor Merengue ganhava um prêmio, quer dizer...então era um ritmo muito forte e intenso em Belém. E para que as pessoas possam também entender, o Merengue, ele nos deu a lambada do Beto Barbosa², porque foi extraído do Merengue aquele ritmo da lambada.

A partir dessas influências culturais, o artista iniciou o envolvimento com a música, foi aprender o violão como instrumento musical, especialmente com um vizinho seu. Desenvolveu-se na música, que iria se tornar sua profissão.

A saída de Belém

Nilson sentia a necessidade de estudar um pouco mais de música e de contatos que propiciassem sua profissionalização. Assim, em 1968, a conselho do Maestro Waldemar Henrique, importante nome da música paraense e que era amigo de Nilson, ele resolve mudar-se para a cidade do Rio de Janeiro, onde permaneceu por mais de 40 anos.

Ao narrar em entrevista os fatos que cercaram sua saída, Nilson mergulha no passado, numa espécie de busca de vínculo com sua própria história, para buscar em si o sentido de sua cultura, e nas suas fontes memoriais de outras épocas, do passado, recupera em sua história as questões do presente (WEIL, 1996). Assim, o artista narra que, ainda menor de idade, sentou-se para conversar com o pai e mãe na cozinha de sua casa, para dizer que necessitava sair de sua terra, do seio de sua família, para poder fazer novos vãos rumo à profissionalização. E relembra:

E eu chamei a minha mãe, meu pai na cozinha, sentei na mesa e disse: olha, eu decidi, eu quero fazer música. Eu vou parar o estudo e vou pro Rio estudar música. Minha mãe muito simples, muito sem instrução, (...) disse (...) me lembro bem de uma frase dela tão especial de ela dizendo: meu filho, eu não sei se isso vai ser bom para você, ou não vai ser bom para você, mas... tenha a certeza que vou estar aqui torcendo muito para que dê certo. E foi isso, ela me disse isso e eu consegui me organizar e fui pro Rio de Janeiro.

Foi no Rio que Nilson afirma ter entendido “a importância de uma região chamada Amazônia” (informação verbal, 2020), a partir de observações que fez a respeito dos nordestinos que ali moravam. Nilson diz ter notado que as pessoas da região Nordeste não se apresentavam por seus estados específicos, mas de uma região: nordestinos. E ele acrescenta que via nisso um orgulho diferenciado. Isso o levou a reflexões à respeito

² Artista paraense que divulgou o estilo de música da Lambada nacionalmente.

dessa necessidade de se valorizar a própria região de origem, expressando-se, no caso dele, como sendo da Amazônia. Ele lembra, então, que a partir desse momento começou a difundir para os demais colegas artistas da região de onde proveio: “somos da Amazônia, somos amazônicos” (informação verbal, 2020). E assim, a sua música começou a levantar uma bandeira: a da região Amazônica. Nilson relata ter percebido que, ao fazer isso, contribuía com a conservação das riquezas culturais da Amazônia, valorizava a região e o orgulho de ser amazônico, como uma forma de resistência cultural. Ele acrescenta:

E eu comecei a plantar essa reflexão na região. Hoje eu tenho milhares de compositores, cantores, cantoras, compositores da região, que levantam comigo a bandeira de que: “eu sou paraense, mas eu sou muito mais do que paraense – eu sou Amazônico”. E eu faço questão hoje de não me identificar como um artista paraense, mas sim como um artista amazônico. E essa cadeia de compositores e artistas da região hoje também se intitula assim, exatamente: como artistas Amazônicos.

É cabível afirmar que Nilson se tornou um embaixador musical da Amazônia. É um artista que traz consigo a cultura da região, com um caráter particular, inconfundível, e que denota o imaginário e as experiências do cotidiano do povo, representando Amazônias diversas (BECHER, 2015), em categorias como: lugares, experiências, emoções, gastronomia, lendas, mitos, religiosidade, língua e sotaque, manifestações individuais e coletivas, numa conversão semiótica comum (Paes Loureiro, 2007; Paes Loureiro, 2018; Vieira, 2014), com conteúdo cultural múltiplo, mas com identidade central.

Indicações, premiações e eventos

Com 26 obras gravadas: 6 discos de vinil, 16 CDs e mais 6 DVDs, Nilson ganhou no ano de 1994 o Prêmio Sharp, a maior premiação da música popular brasileira, com o CD “Não Peguei o Ita”. No mesmo ano, o CD “Waldemar”, onde Nilson interpreta, em parceria com Vital Lima, as músicas do maestro paraense Waldemar Henrique, foi indicado entre os dez melhores CDs de Música Brasileira, pela crítica do Jornal “O Globo”.

Em 1997, o CD “Amazônia Brasileira”, de Nilson Chaves e o violonista também paraensem, da cidade de Santarém, Sebastião Tapajós, foi incluído entre os cinco melhores lançados no mercado europeu.

No ano de 2000, Nilson Chaves foi indicado ao Grammy Latino, na categoria Raíces Brasileiras, com o CD “Tempodestino 25 anos ao vivo”, gravado em 1999, que teve a regência do maestro paraense Jonas Arraes e as participações da Orquestra Jovem da Fundação Carlos Gomes, do Coral Carlos Gomes, bem como de Mapyu, importante nome da percussão paraense.

Ainda no mesmo ano, o músico foi diretor do projeto “Cantorias Amazônicas”, realizado no Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio de Janeiro, reunindo diversos artistas da Amazônia brasileira, a saber: Raízes Caboclas (AM), Thiago de Mello (AM), Grupo Roraimeira (RR), Lucinnha Bastos (PA), Paulo André Barata (PA), Sebastião Tapajós

(PA), Jane Duboc (PA), Bado (RO), Sergio Souto (AC), Grupo Zenzala (AP) e Verônica do Marabaixo (AP) (CHAVES, 2020).

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade e importância do registro de personagens da história cultural brasileira é premente, frente ao processo de globalização e padronização de culturas que se efetiva no momento atual. Muito mais no tocante ao resgate e registro da história presente, de pessoas vivas, em que se possa obter de fontes diretas as impressões e narrativas da própria história (biografias).

Este é o caso do presente artigo, que trouxe o registro da vida e obra do músico Nilson Chaves, cujas contribuições para a região amazônica brasileira são de importância enorme, posto ser um artista representativo daquela região dos quais ainda são necessários maiores registros científicos.

Uma grande parte da obra de Nilson e seus parceiros, traz consigo esse regionalismo do Norte, da Amazônia, ao descrever lugares, cheiros, sotaques e povos. Percebe-se uma perspectiva da identidade amazônica através da lente da música regional do Pará. Suas músicas citam lugares como Belém, sua cidade natal, trata de nomes de madeiras da Região, traz linguagem regional, engloba ritmos amazônicos, descreve cheiros e sabores. Todos esses importantes do ponto de vista do registro da cultura regional, tanto para o contexto local, como para o nacional e global.

Os elementos contidos na entrevista exclusiva de Nilson para a pesquisa, apontam aspectos importantes da representação de si e do outro e demonstram no artista a necessidade do enraizamento, de vínculos com uma memória do passado, da identidade (de quem se é e por que se é) e remete ao direito humano de sobrevivência própria e de sua cultura, temas que aproximam a Música do saber ambiental, em uma relação interdisciplinar entre esses campos de estudo, que destacam a relevância do artista e sua obra para a conservação da cultura amazônica.

Esse registro, fundamental para o presente momento histórico, quando a Amazônia toma destaque na mídia global, é uma forma de contribuir para a conservação do patrimônio biocultural da região, e suscitar reflexão sobre o ser amazônico e os desafios atuais de uma região vital para o Brasil e para o mundo.

AGRADECIMENTOS

Este capítulo é resultado parcial de pesquisa de doutoramento da autora Walena Magalhães. As autoras agradecem ao músico Nilson Chaves, pela entrevista e aprovação do capítulo, à bolsa de financiamento de pesquisa do Pró-qualificar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFTO), ao Programa de Pós Graduação em Ciências do

Ambiente da Universidade Federal do Tocantins (PPGCIAMB), e à Flórida International University (FIU).

REFERÊNCIAS

A PROVÍNCIA DO PARÁ. **Nilson Chaves e Manoel Cordeiro se reúnem para live após vencerem a Covid-19**. Cultura. 04.03.2021. Disponível em: <https://aprovinciadopara.com.br/nilson-chaves-e-manoel-cordeiro-se-reunem-para-live-apos-vencerem-a-covid-19/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

BERNARD, H. Russel. **Research Methods in Anthropology. Qualitative and Quantitative Approaches**. 4 ed. Lanham: Altamira Press, 2006.

BECKER, Bertha. **As Amazônias: ensaios sobre Geografia e Sociedade na região amazônica - Vol.2**. Rio de Janeiro: Garamond, 2015.

BOSI, Ecléa. **O tempo vivo na memória: ensaios de psicologia social**. 3ª ed – 1ª reimpressão. São Paulo: Ateliê Editorial. 2018.

CHAVES, Nilson. **Nilson Chaves : entrevista** [out. 2020]. Entrevistadora: W. Magalhães. On line, via Google Meet. MP4. Entrevista concedida para a tese de doutorado em Ciências do Ambiente.

CHAVES, Nilson [email]. Destinatário: Walena Almeida Marçal. **Tabela de Obras**. Palmas, 30 ago. 2021. 1 email. Disponível em: <https://mail.google.com/mail/u/0/?ogbl#inbox/QgrcJHrtxBMrfjTWZvnmMLGpwcKwZcHFbB>.

FRANCO, Dani. **Nilson Chaves na Black Soul Music**. Blog HOLOFOTE VIRTUAL. 01.06.2012. Disponível em <http://holofotevirtual.blogspot.com/2012/06/nilson-chaves-na-black-soul-samba.html>. Acesso em 26 Março de 2021.

FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESTADO DO PARÁ – FCP/PA. **O Teatro Margarida Schivasappa, apresenta Show Coração Sonhador: Nilson Chaves e Simone Almeida**. Agenda Cultural. 29.12.2016. Disponível em: <http://fcp.pa.gov.br/component/agendadirigentes/?view=autoridade&dia=2016-12-29&id=14>. Acesso em: 21 jan. 2021.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., 1989.

HAESBAERT, Rogério. **Regional-global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Amazônia Legal 2020**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021a. Disponível em: https://geofp.ibge.gov.br/organizacao_do_territorio/estrutura_territorial/amazonia_legal/2020/Mapa_da_Amazonia_Legal_2020. Acesso em 15 Mai 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados: Pará**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/>. Acesso em 05 Abr 2021.

JOVCHELOVITCH, S; BAUER, M. W. Entrevista Narrativa. p. 90-113. In. BAUER, M. W.; GASKELL, G. (org.) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MEIRA, Marly; PILOTTO, Sílvia. Educação pelo afeto. In: MEIRA, Marly; PILOTTO, Sílvia. **Arte, afeto e educação**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

MININE, Rosa. **Nilson Chaves, o 'violeta amazônico'**. Disponível em: <http://anovademocracia.com.br/no-44/1722-nilson-chaves-o-violeta-amazonico>. Acesso em 13 Abr. 2021.

O LIBERAL. COM. **Nilson Chaves e Alba Maria abrem Festival Pará Live**. Belém, 23 abr. 2021. Música. Disponível em: <https://www.oliberal.com/cultura/musica/nilson-chaves-e-alba-maria-abrem-festival-para-live-1.378544>. Acesso em 27 abr. 2021.

PAES LOUREIRO, João de Jesus. **A conversão semiótica na Arte e na Cultura**. Belém: EDUFPA, 2007.

PAES LOUREIRO, João de Jesus. **Cultura Amazônica: uma poética do imaginário**. 4ª edição. E-book. Editora Cultural Brasil, 2018.

PASCOAL, Marivardo. **Foto do show "Sina de Ciganos"**. 2011. Tirada no Teatro Margarida Schivasappa, em Belém - Pará – Brasil.

MAPBIOMAS. **Área ocupada pela mineração no Brasil cresce mais de 6 vezes entre 1985 e 2020**. 2020. Disponível em: <https://mapbiomas.org/area-ocupada-pela-mineracao-no-brasil-cresce-mais-de-6-vezes-entre-1985-e-2020>. Acesso em 05 abr. 2021.

MARQUES, Gabriel. **Secult celebra 142 anos do Theatro da Paz e 115 anos de Waldemar Henrique**. Secretaria De Cultura Do Estado Do Pará - SECULT-PA. Disponível em: <https://www.secult.pa.gov.br/noticia/148/secult-celebra-142-anos-do-theatro-da-paz-e-115-anos-de-waldemar-henrique>. 16.02.2020. Acesso em 16 mar. 2021.

MARQUES, Humberto. **Zé Tobias e Regina Dias são as atrações do Sr. Brasil deste domingo**. Rede educativa Mais. 01.12.2018. Disponível em: <http://www.portaldaeducativa.ms.gov.br/ze-tobias-e-regina-dias-sao-as-atracoes-do-sr-brasil-deste-domingo/>. Acesso em 01 mar. 2021.

SAYER, Emma. J. **The anatomy of an excellent review paper**. Functional Ecology, v.32: p.p. 2278-2281. 2018. Disponível em: <https://besjournals.onlinelibrary.wiley.com>. Acesso em 03 mar. 2021.

TV CULTURA. **Matança Jatobá**. Nilson Chaves e Vital Lima. Programa Sr. Brasil. Rolando Boldrin. 05.04.2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oIE-NS2aXnM>. Acesso em 12 jan. 2020.

TV CULTURA. **Na pele da raça**. Canção de Nilson Chaves e Edgar Macedo interpretada pela cantora Regina Dias. Programa Sr. Brasil. Rolando Boldrin. 02.12.2018. Disponível em: https://cultura.uol.com.br/playlists/176_sr-brasil-musicas_p_rHSp3-fyE.html. Acesso em 21 abr. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA. **Sobre nós**. Jornal Beira do Rio. Disponível em: <https://www.beiradorio.ufpa.br/>. Acesso em 04 de Jan. de 2021.

VERAS, Loyde Anne Carreiro Silva; ORLANDO, Evelyn de Almeida. **A construção de si e do outro na autobiografia de uma professora missionária**. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica, Salvador, v. 04, n. 10, p. 323-341, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/5053>. Acesso em 19 mar. 2021.

VIEIRA, I. C. *et al.*. **Bertha becker e a Amazônia**. Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales. Universidad de Barcelona, vol XIX, no 1103(4), 25/12/2014. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/b3w-1103-4.htm>. Acesso em: 26 abr. 2020.

WEIEL, Simone. **A condição operária e outros estudos sobre a opressão**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acusmática 16

Amazônia 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 12

Ambiente 1, 6, 10, 23, 24, 27, 37, 38, 45, 46, 48, 50, 51, 53

Arte 2, 11, 15, 19, 25, 26, 31, 32, 43, 53

B

Bandas de música 34, 35, 36, 42, 43, 44

Banda Waldemar Henrique 34, 38, 39

Belém 3, 5, 6, 7, 9, 11

Brasil 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 31, 32, 34, 35, 36, 41, 42, 43

C

Cena musical 3, 22

Ciências ambientais 1, 2

Composição 14, 16, 21

Comunidade 17, 26, 30, 31, 34, 42

Conservatório 26, 27, 28, 43

Contracultura 13, 21

Criatividade 13, 39, 41, 42

Cultura 1, 2, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 20, 25, 26, 27, 29, 35

D

Difusão 25, 26, 28, 31

E

Educação musical 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 42, 43, 44, 45, 46, 52

Estímulos sonoros 49

Etnomusicologia 15, 29, 44

F

Formação musical 34, 35, 38, 39, 42, 43

Fundarte 25, 26, 28, 30, 31, 32, 33

H

Histórico-cultural 27, 32

I

Identidade 1, 2, 8, 9, 13, 20, 21

Interdisciplinaridade 25

J

Jornal 4, 8, 11, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32

K

Krautrock 13, 14, 19, 20, 21, 22, 23, 24

L

Ludicidade 45, 46, 51

M

Marabá 34, 38

Mercado 4, 8, 15, 17, 33

Método Suzuki 45, 46, 47, 49, 51

Montenegro 25, 26, 30, 33

Música 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Música Alemã 13, 20

Música eletroacústica 13, 14, 17, 18, 19

Música para bebês 46

Música popular 8, 13, 17, 18, 19, 20, 21

Musicologia 15, 18, 29, 31, 32, 43

N

Nilson Chaves 1, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11

P

Pará 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 34, 44, 53

Performance 16, 17, 28, 30

Política 13, 19, 27, 35

Professor (a) 11, 14, 20, 38, 40, 41, 42, 44, 45, 51, 53

R

Rádio 14

Recursos tecnológicos 16, 17, 18

Registro 1, 2, 3, 9, 15, 16, 21

Repertório 30, 36, 37, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49

Rio Grande do Sul 25, 26, 32

Rock 13, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 35

S

Século XX 3, 14, 15, 17, 35

Sociedade 3, 10, 17, 19, 23, 35, 36, 43

T

Tecnologia 14, 17, 18

Teoria musical 26, 38, 39, 40, 41

Timbres 16, 18

U

Ubíquo 17

Universo sonoro 6, 51

V

Vivências 27, 46, 47, 49, 50

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Música:

Práticas inovadoras e registros culturais

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Música:

Práticas inovadoras e registros culturais